

## QUATRO POEMAS DE ALCIDES BUSS \*

### DESFIGURAÇÃO OU ESTAR NO PAPEL

A perspectiva do belo  
em ti se dissolve  
em múltiplos elos.

O todo repartes  
e o pouco se parte  
em menos ainda.

De quebras em quebras,  
de resto tateias  
a conta dos dias.

Mas (quebra-cabeças):  
perdem-se peças,  
perde-se a vista.

Por mais que se queira,  
menor é o saldo  
do que qualifica.

Por mais que se queira,  
menor é o salto  
ao que dignifica.

Por mais que se queira,  
maior é a falta  
do que humaniza.

---

\* Do Livro *O Homem sem o Homem*, a sair.

\* ALCIDES BUSS é poeta, Mestre em Literatura Brasileira e professor de Teoria da Literatura da ufsc. Recentemente publicou seu 4º livro de poemas, *O Homem e a Mulher*.

## NO MUNDO

A gota que serve, já  
deságua;  
o pássaro que alegre,  
desespera;  
a árvore, que ampara,  
desarvora;  
a terra, onde é tudo, se  
desterra.

O que será do amor  
disTraído  
no seio-dia do açoite, do engodo,  
sujeira e panelas quase  
vazias?

O universo periga  
no verso e o azul ameaça  
ser poço, ser  
poço sem volta, sem  
volta

: submete teu ser  
corta tua carne  
suja teu sangue  
dilacera tua dor  
explode tua esperança  
vomita teu desejo  
aporcalha tua vida

Sê pior, pior  
que os outros,  
sê pior que tudo,  
trombado, rasgado, arrombado  
qual o mundo

Apareça quem és  
e o teu coração  
**exponha-se** ao peito  
e suas pulsações  
sujeitem-se às pancadas  
de um martelo  
mar  
belo.

## O DISCURSO ASSASSINO

Autoridade.

Em solene postura  
os (homens) depõem  
razões oficiais.

(Dizem o que DEVEM dizer).

Declaram que  
o dito é o não-dito,  
o mal é o bem,  
o errado é o certo.

E

(não vem que não tem):  
"verdade" é verdade.

O verdadeiro e o falso  
assim se misturam,  
assim se impregnam,  
assim se confundem.

A mentira institui-se  
a verdade

A pobreza institui-se  
a riqueza.

A fome institui-se  
a fartura.

A tristeza institui-se  
a alegria.

O fracasso institui-se  
o sucesso.

E pra mais não falar,  
a opressão institui-se  
a liber  
dade.

E,

mata-se o homem  
na palavra homem;  
mata-se a vida  
na palavra vida;  
mata-se a palavra  
na palavra.

Assim é fácil  
governar (dominar).

## POBRE DE MIM

Ai! pobre de mim  
que não me mantive em limites,  
que voei em nuvens de sonho  
e delirei em curvas azuis.

Ai! pobre de mim  
que fiquei a ver os navios,  
que mergulhei na tarde,  
na palavra distante e  
esquiva, no coração da criança  
e da noite.

Ai! pobre de mim  
que entrei em ondas de luz  
nos olhos abertos, que chorei  
o negrume do caos  
diante das flores.

Ai! pobre de mim  
que abri minhas mãos  
à carícia, meu peito à concórdia,  
minha fé à consciência.

Ai! pobre de mim,  
que agüentei sem roubar, que não  
enganei, que não  
simulei a verdade.  
Pobre de mim, que não  
explorei a força dos outros, que não  
concentrei riqueza  
e poder em cofres ferrenhos!

Ai! pobre de mim  
que não odiei e traí,  
que só amei em todos os tempos  
e modos do amor.  
Pobre de mim, que não  
poluí as águas dos rios, que não  
despejei fedores no ar, que não  
fulminei as aves do campo, que não  
derrubei as plantas do chão.

Ai! pobre de mim  
que já não sou gente.  
Gente: agora nem sei o que é.  
Gente, o que é?

Ai! pobre de mim  
que nem sei se mudou esse nome  
ou se quem mudou foi o homem.